

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo (AEMC)

1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Rua Prof. Lídio Alves Gomes, 3220 - 219 Miranda do Corvo - PORTUGAL

Telf: 239530010; *Email:* geral@aemc.edu.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

José Manuel de Paiva Simões, Diretor do Agrupamento

Email: jose.simoese@aemc.edu.pt Telf:239530010

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante

Ministério da Educação

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, proporcionando a todos os cidadãos a aquisição, aplicação e desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo transformador da vida económica, social e cultural do País e do mundo à escala global. Assim sendo, orientar a sua missão pelos valores da inclusão e equidade, excelência, liberdade, inovação, criatividade, espírito crítico, coerência, tolerância e justiça.

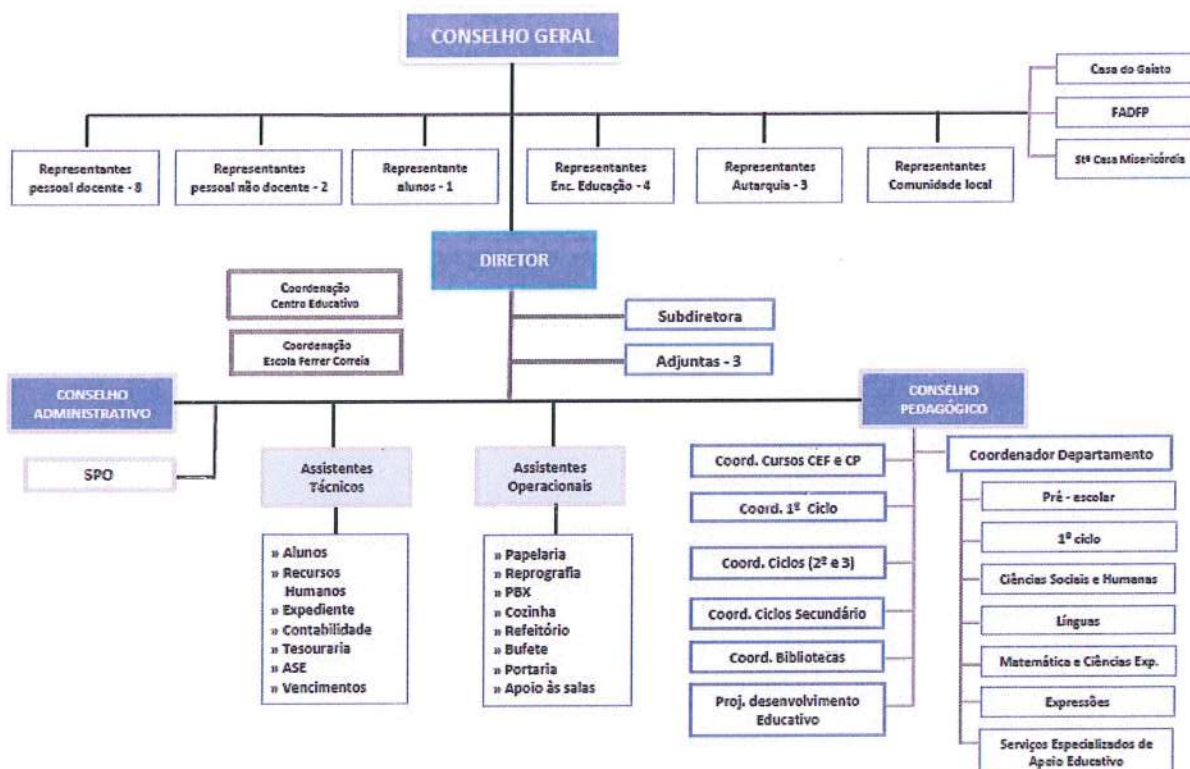
Visão

Ser um Agrupamento reconhecido pela excelência do seu desempenho, com prestígio reconhecido a nível nacional, comprometido com o desenvolvimento do território educativo, desenhando um futuro melhor através de pessoas cada vez mais conscientes da importância da sua atuação dentro do contexto universal.

Objetivos estratégicos

- OE 1 - Desenvolver dinâmicas de avaliação da qualidade do ambiente educativo;
- OE 2- Avaliar o impacto das práticas de autoavaliação;
- OE 3 - Otimizar as estruturas e recursos humanos do Agrupamento de escolas de forma a responder às necessidades da comunidade educativa e promover a sua participação;
- OE 4 - Reforçar a articulação e o trabalho colaborativo;
- OE 5 - Formar cidadãos conscientes e interventivos numa sociedade democrática e sustentável, nomeadamente por via da dinamização de atividades e parcerias;
- OE 6 - Fomentar a responsabilidade, a autonomia, o espírito crítico e a criatividade para o desenvolvimento pessoal e social;
- OE 7 - Melhorar os resultados escolares.

1.5 Organigrama da instituição.



1.6 A tabela infra, indica toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/G F	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL
Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	8	1	9	0,5	9
Profissional	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	2	32	0,5	21	0	0
Profissional	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	0,5	7	0,5	7	0	0
Profissional	Técnico Apoio Psicossocial	0,5	12	0,5	12	0	0
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	0,5	7	0,5	7	1,5	20
Profissional	Técnico de Desporto	0,5	13	2*0,5	31	2*0,5	48

1.7 Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET X
 Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Para além dos objetivos inscritos no Projeto Educativo e cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, com o objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir objetivos intermédios neste processo de alinhamento, nomeadamente:

- Promover a relação do AEMC com as entidades empregadoras dos ex-alunos;
- Aferir as melhorias a introduzir nos currículos a partir das sugestões dos parceiros do AEMC;
- Melhorar e consolidar os resultados dos indicadores:
 - Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador nº 4a do EQAVET);
 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador nº 5a do EQAVET);

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (indicador EQAVET.nº 6a);
 - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador EQAVET nº 6b(3);
- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e “pontos fortes” (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a resolução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo.

Tratando-se de um processo de melhoria continua, o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) prevê a possibilidade de alteração /inclusão de novos indicadores assumindo-se como um sistema evolutivo e adaptável a uma sociedade em constante evolução, ressaltando o facto de o trabalho diário com jovens em formação estar intrinsecamente dependente daquele que é o perfil demonstrado pelo formando.

O processo de construção e alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade do AEMC assenta, assim, em 4 objetivos fundamentais:

OE 1 - Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EFP pelos diferentes *stakeholders*, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação;

OE 2 - Conceber planos de ação que articulem os princípios subjacentes com as ações de melhoria calendarizadas para a Escola, distribuindo responsabilidades ao nível da implementação de um sistema de garantia da melhoria da qualidade alinhado com o quadro EQAVET;

OE 3 - Operacionalizar mecanismos adequados e eficazes de envolvimento das partes interessadas (a nível interno e externo) para a monitorização e avaliação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET;

OE 4 - Definir uma estratégia de comunicação/divulgação da informação sobre o processo estratégico de aprendizagem da organização e os resultados obtidos.

1.9 A tabela infra indica quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Novembro/19	Setembro/20
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Novembro/19	Setembro/20
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Anualmente desde setembro - 2019	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Anualmente desde setembro - 2019	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Anualmente desde setembro - 2019	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 6b(3) Satisfação dos empregadores	Anualmente desde maio - 2020	Agosto/23
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Anualmente desde setembro - 2020	Anualmente até agosto - 2023
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Trimestral desde setembro - 2020	Trimestral Até agosto - 2023
Elaboração do Relatório do Operador	Novembro/19	Setembro/20
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	Setembro/20	Agosto/21
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Setembro/20	Agosto/22
Observações (caso aplicável)		

1.10 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A informação e os documentos respeitantes à implementação do processo de certificação EQAVET estão acessíveis no site do AEMC em: www.aemc.edu.pt

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

O AEMC tem um SGQ que assenta no modelo da melhoria contínua, alinhado com os descritores EQAVET, procurando melhorar a eficácia através de vários mecanismos estratégicos de monitorização: planear, efetuar, verificar e corrigir.

2.1 Fase de Planeamento

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o AEMC considera que o envolvimento permanente dos seus *stakeholders* é fundamental para alcançar os objetivos a que se propõe.

Em relação aos *stakeholders* internos destacam-se os recursos humanos do AEMC (Direção, Coordenador dos Cursos Profissionais, Diretores de Curso, Diretores de Turma, orientadores de FCT/PAP, docentes, SPO, Biblioteca Escolar, alunos e pessoal não docente), com os quais se considera importante a partilha dos objetivos institucionais, bem como dos meios e da calendarização para os alcançar. Assim, deve promover-se a autorreflexão e a autocritica, bem como a reflexão periódica conjunta, de modo a que cada interveniente possa orientar as suas práticas no sentido de atingir os objetivos e as metas definidas. Neste sentido, considera-se que a formação de todos os intervenientes é relevante, quer seja em relação ao processo de certificação EQAVET, quer na implementação de mudanças, tendentes à melhoria referida.

Atendendo à natureza do ensino profissional, em que um número significativo de formandos pretende ingressar no mercado de trabalho após a sua conclusão, é imprescindível envolver os *stakeholders* externos (empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, encarregados de educação, Câmara Municipal/Juntas de Freguesia e outras entidades que se considere relevantes), neste processo de certificação. A parceria com estes intervenientes no processo formativo tem de ser valorizada, dado que têm uma visão de “fora para dentro”, mais distanciada e, por isso, mais clara e objetiva da formação que o AEMC desenvolve, pelo que é necessário implementar ferramentas que permitam a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria, para que se possa refletir sobre elas e integrá-las no sistema formativo.

Estas opiniões/sugestões, recolhidas informalmente no contacto estabelecido entre o orientador e o tutor da entidade de FCT, permitem proceder a ajustes no enfoque dado aos diferentes conteúdos que integram cada uma das componentes de formação, respondendo assim, às exigências do mercado de trabalho.

Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. Este é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os *stakeholders* anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os *stakeholders*.

O Plano de Melhoria foi discutido de forma alargada (*stakeholders* internos e externos) e executam-se as atividades conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

2.2 Fase de Implementação

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos em todos os indicadores no ciclo de formação imediatamente anterior.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o Projeto Educativo. A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação, pois só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados resultará da contribuição de todos os *stakeholders*. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do Plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos. O SGQ prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitorizam-se e avaliam-se periodicamente os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações e produzindo relatórios de avaliação da ação.

A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sob a Equipa SGQ. Esta estrutura prepara a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões com a equipa GRQ, constituída pelos Diretores de Turma e de Curso dos Cursos Profissionais, representantes dos alunos, representantes dos Encarregados de Educação e equipa SGQ. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

No final de cada ano letivo, esta avaliação é realizada em conjunto pelo GRQ, pela equipa da SGQ e pela equipa externa (ANQEP, júri PAP, entidades de FCT,..). Esta avaliação pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras.

As reuniões da Equipa SGQ funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução, o qual é partilhado com toda a comunidade educativa.

Em suma, o SGQ do AEMC está, pois, assente numa base dinâmica, permitindo e estimulando um processo de melhoria contínua que se pretende ver refletido, em última análise, na melhoria dos resultados obtidos pelos formandos e no sucesso que alcançam no mercado de trabalho ou ao nível do prosseguimento de estudos.

2.4 Fase de Revisão

As informações relativas aos formandos são recolhidas pela equipa SGQ e no último trimestre, pela equipa externa as quais serão utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades para as quais devem ser desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos.

Anualmente, é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os *stakeholders*.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Plano de Melhoria, mediante preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo fortalecer e/ou alterar procedimentos, em resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores, pelo que se pretende que seja um compromisso

com um processo de melhoria, onde se definem as condições objetivas sob a forma como esta melhoria será alcançada.

Este documento deverá explicitar os princípios, as metas, os objetivos segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa e formativa. Por essa razão, o Plano de Melhoria inclui um conjunto de ações que, enquadradas com as áreas que carecem de mudança, procuram descrever de forma objetiva as ações que o AEMC se compromete a implementar, desenvolvendo esforços de melhoria por parte de todos os intervenientes no processo de educação e formação.

Estando, neste momento, o AEMC a iniciar a implementação da certificação da qualidade, o Plano de Melhoria corresponde ao Plano de Ação, sendo este a base da candidatura ao EQAVET, que consta do Documento Base.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Ao encetarmos este processo, muitas alterações se nos afiguraram de difícil implementação, visto que a cultura de qualidade nos Cursos Profissionais não era uma realidade e alguns dos paradigmas defendidos no referencial EQAVET surgia-nos como boas intenções que se poderiam tornar em desafios burocráticos de pouca aplicabilidade na gestão necessária do dia-a-dia.

Contudo, conforme a equipa se debruçava sobre os processos e os analisava criticamente, começou a tomar forma – e decorrente da reflexão conjunta viabilizada pelo alinhamento – um sentimento de mudança e de possibilidade da mesma ocorrer no curto, médio e longo prazo.

Começou a desenvolver-se uma consciencialização da necessidade, a curto prazo, de se melhorar a sistematização da recolha de dados e informações de monitorização, passando pela criação de instrumentos para recolha e monitorização dos indicadores relevantes para o processo – alguns até aqui ignorados na sua importância. Por outro lado, começou-se a ponderar, a médio prazo, a

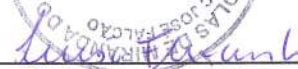
importância do envolvimento de todos os *stakeholders* no processo – internos e externos – de forma a tornar as decisões mais participadas e a procura de soluções mais partilhada e abrangente. No longo prazo, começou-se a desenvolver o sentido de pertença a um propósito maior, começando a planear-se melhorias e convites ao envolvimento e ação em torno de um triénio de trabalho.

Presentemente, mantendo uma postura de otimismo, já conseguimos encarar este processo com confiança e reconhecemos a oportunidade de crescimento e mudança organizacional que o mesmo nos coloca. Hoje, graças a todo um trabalho já realizado, já se percebe o que é o referencial EQAVET e qual a sua dimensão atual e futura, percebendo que o trabalho que estamos a desenvolver não é mais um trabalho, mas é uma exigência de qualidade que abraçamos com vista ao alcançar de outros patamares de excelência do nosso trabalho. E quando falamos em excelência, fazemo-lo com humildade pela perceção que este trabalho nos coloca no caminho de descoberta de novos desafios, mas também de justificação e evidenciação de todo o trabalho de qualidade que já desenvolvemos.

Conscientes de que este processo agora encetado é um ciclo contínuo estamos também, e desde já, a projetar as melhorias e as adequações a um “novo normal” que a pandemia nos colocou no caminho e, mais do que cientes que vamos ficar todos bem, estamos confiantes de que, com o contributo de todos, iremos ficar cada vez melhores!

Os Relatores


José Manuel Simões
(Diretor do AEMC)


Luísa Maria Pereira de Jesus Fernandes
(Coordenadora da SGQ)

Miranda do Corvo, 23 de novembro de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O AEMC tem procurado recolher dados, informais, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e formação profissional ministrados. A implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET possibilitará a criação de um procedimento interno que permita, para além da recolha de informações, a sua análise, divulgação e desenvolvimento de estratégias de melhoria.

Os indicadores EQAVET selecionados pelo AEMC para avaliação do seu desempenho são:

- **Indicador EQAVET 4a**
 - Taxa de conclusão em cursos EFP
- **Indicador EQAVET 5a**
 - Taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho
 - Taxa de prosseguimento de estudos
- **Indicador EQAVET 6a**
 - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
 - Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionada com o curso/AEF
- **Indicador EQAVET 6b3)**
 - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
 - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

INDICADORES				
	2014/2017	2015/2018	2016/2019	
4a) Taxa de conclusão dos cursos	78,8%	60,6%	70,9%	
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	75,8%	57,6%	70,9%	
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	3,0%	3,0%	0,0%	
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	61,5%	40,0%	38,5%	
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	42,3%	40,0%	23,1%	
Taxa de diplomados empregados a trabalhar por conta própria	0,0%	0,0%	0,0%	
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	7,7%	0,0%	0,0%	
Taxa de diplomados à procura de emprego	11,5%	0,0%	15,4%	
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	23,1%	40,0%	25,6%	
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	23,1%	40,0%	15,4%	
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós secundário	0,0%	0,0%	10,3%	
5a) Taxa de diplomados noutras situações	0,0%	15,0%	17,9%	
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	15,4%	5,0%	17,9%	
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	42,3%	40,0%	23,1%	
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso /AEF	15,4%	10,0%	10,3%	
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso /AEF	26,9%	30,0%	12,8%	
6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	0,0%	0,0%	0,0%	
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	0,0%	0,0%	0,0%	
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	0,0%	0,0%	0,0%	
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	0,0%	0,0%	0,0%	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	0,0%	0,0%	0,0%	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso /AEF	0,0%	0,0%	0,0%	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso /AEF	0,0%	0,0%	0,0%	

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Diminuir a desistência dos cursos
		O2	Reduzir a taxa de desistência do curso
		O3	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos
AM2	Colocação após o Curso	O5	Melhorar o envolvimento dos <i>stakeholders</i>
		O6	Aumentar o número de diplomados empregados após finalizarem os cursos
		O7	Aumentar o número de diplomados a frequentar o ensino superior
AM3	Comunicação com os <i>stakeholders</i>	O8	Potenciar a empregabilidade dos alunos
		O9	Melhorar a divulgação dos resultados alcançados, os objetivos e metas definidas
AM4	Satisfação dos empregadores	O10	Diagnosticar o grau de satisfação das entidades empregadoras
		O11	Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos formandos.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Identificar os fatores de risco	Setembro/20	Agosto/23
	A2	Promover a intervenção escolar dos Pais/encarregados de educação	Setembro/20	Agosto/23
	A3	Encaminhar as situações sinalizadas pelo DT para o SPO e/ou CPCJ	Setembro/20	Agosto/23
	A4	Realizar os momentos de avaliação e recuperação modelar necessários, de acordo com o Regulamento Interno.	Setembro/20	Agosto/23
	A5	Adequar as metodologias pedagógicas ao perfil dos alunos	Setembro/20	Agosto/23
AM2	A6	Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de FCT	Setembro/20	Agosto/23
	A7	Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	Setembro/20	Agosto/23
	A8	Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	Setembro/20	Agosto/23
AM3	A9	Melhorar o envolvimento do <i>stakeholders</i>	Setembro/20	Agosto/23
	A10	Melhorar as vias de partilha de resultados alcançados, objetivos e metas definidas	Setembro/20	Agosto/23
AM4	A11	Conhecer melhor as necessidades das empresas empregadoras	Setembro/20	Agosto/23
	A12	Auscultar periodicamente os empregadores	Setembro/20	Agosto/23

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A comparação dos resultados obtidos com os resultados do ponto de partida permitirá apontar novos caminhos a seguir. Serão envolvidos todos os docentes do Agrupamento que lecionam o ensino profissional, através do preenchimento de inquéritos, participação em reuniões e apresentação de sugestões para a melhoria. A equipa SGQ será a responsável pelo levantamento/recolha da informação. Os resultados serão dados a conhecer ao Conselho Pedagógico para se pronunciar sobre os mesmos.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será divulgado para toda a Comunidade Educativa no site do AEMC, na área EQAVET.

Este Plano é ainda apresentado a todos os *stakeholders* internos e externos, em sede de reunião do Grupo de Reflexão da Qualidade, Conselho Consultivo e Conselho Pedagógico, como base de trabalho a desenvolver.

Observações (caso aplicável)

Os Relatores


José Manuel Simões
(Diretor do AEMC)


Luísa Maria Pereira de Jesus Fernandes
(Coordenadora da SGQ)

Miranda do Corvo, 23 de novembro de 2020

RO Anexo 1/ Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)				
N.º do Documento	Designação	Documento		Código dos focos de observação evidenciados
		Autoria	Divulgação	
1.	Projeto Educativo	AEMC	Site do AEMC	C1P1; C1P3; C1P4
2.	Regulamento Interno (Regulamento Cursos Profissionais, em anexo)	AEMC	Site do AEMC	C1P1; C3A2
3.	Plano Anual de Atividades	AEMC	Site do AEMC	C1P1; C1P3; C3A2
4.	Documento Base	Equipa SGQ	Site do AEMC /área EQAVET	C1P1; C1P3; C1P4
5.	Plano de Ação EQAVET	Equipa SGQ	Site do AEMC /área EQAVET	C1P1; C1P3
6.	Plano de Ação de Melhoria	Equipa SGQ	Site do AEMC /área EQAVET	C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C6T1; C6T2
7.	Atas do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	Site do AEMC	C1P2; C1P4; C3A3; C3A4; C5T1; C5T2
8.	Atas da equipa SGQ	Equipa SGQ	Pasta partilhada no Google Drive	C1P4; C3A1; C3A3; C6T1; C6T2
9.	Atas conselhos turma	Conselhos de Turma	Divulgação interna	C3A1; C3A3; C3A4
10.	Relatório de acompanhamento alunos pós-secundário	Equipa SGQ	Divulgação interna	C5T1; C6I6
11.	Relatório dos resultados escolares por período	Equipa SGQ	Divulgação interna	C3A2; C3A3

12.	Protocolos	Equipa SGQ	Site do AEMC	C2I1
13.	Aferição com os alunos das suas escolhas	SPO	Divulgação interna	C5T1; C6I6
14.	Inquérito aos alunos, docentes, entidades FCT, e entidades empregadoras	Equipa SGQ	Google forms/Email	C3A2
15.	Contactos estabelecidos com os stakeholders	AEMC	Divulgação interna	C3A2; C3A4
16.	Inovar alunos	Diretor de Turma	Email	C3A1
17.	Análise individual do perfil de progressão dos formandos	AEMC	Site do Agrupamento	C3A2; C3A4; C4R1
18.	Página WEB EQAVET	AEMC	Site do Agrupamento	C4R3; C6T4
19.	Estudo SANQ/CIMRC	CIMRC	Email recebido	C5T1
20.	Orientações CIMC/ANQEP/SANQ	AEMC	Divulgação interna	C1P1; C5T1; C5T2
21.	Registo reuniões com os EE	AEMC	Divulgação interna	C1P2; C3A2
22.	EQAVET Conselho Municipal de Educação	AEMC	Divulgação interna	C1P2
23.	Despacho Diretor com a implementação da EQAVET	AEMC	Divulgação interna	C1P4
24.	Relatórios de atividades desenvolvidas na escola pelas empresas / organizações	AEMC	Divulgação interna	C2I1
25.	Relatórios de atividades desenvolvidas pela escola com empresas / organizações	AEMC	Divulgação interna	C2I1
26.	Projetos Erasmus	AEMC	Site do Agrupamento	C2I2
27.	Relatórios de participação dos alunos em projetos/concursos	AEMC	Divulgação interna	C2I2
28.	Relatórios das visitas de estudo	AEMC	Divulgação interna	C2I2
29.	Plano de formação do pessoal docente	AEMC	Divulgação interna	C2I3
30.	Levantamento das necessidades formativas do pessoal docente	AEMC	Divulgação interna	C2I3
31.	Monitorização do plano de formação	AEMC	Divulgação interna	C2I3

32.	Distribuição do serviço	AEMC	Divulgação interna	C2I3
33.	Modelo formulário para avaliação da entidade recetora de FCT	AEMC	Site do Agrupamento	C3A2
34.	Regulamento FCT	AEMC	Site do Agrupamento	C3A2
35.	Regulamento PAP	AEMC	Site do Agrupamento	C3A2
36.	Modelo de avaliação FCT e PAP	AEMC	Divulgação interna	C3A2
37.	Documento recuperação de módulos em atraso	AEMC	Divulgação interna	C3A2
38.	Relatório execução do plano anual de atividades	AEMC	Divulgação interna	C3A2
39.	Modelo de registo de contacto com o tutor de FCT	AEMC	Divulgação interna	C3A2
40.	Modelo de registo de ocorrências disciplinares	AEMC	Divulgação interna	C3A2
41.	Evidências de comunicação dos resultados e melhorias com os <i>stakeholders</i>	AEMC	Divulgação interna	C4R1; C4R2
42.	Site	AEMC	Site do Agrupamento	C4R3; C6T4
43.	Atas reuniões rede	AEMC	Divulgação interna	C5T1; C5T2
44.	Reunião com os docentes do ensino profissional	AEMC	Divulgação interna	C5T1
45.	Conselho Consultivo	AEMC	Divulgação interna	C5T1

